

DISCURSO DE POSSE – 13/02/2025 - TCEMG

CONSELHEIRO DURVAL ÂNGELO ANDRADE

FAZER REFERÊNCIA À MESA DE HONRA

CITAR TODOS

Excelentíssimas autoridades aqui presentes, representantes dos Poderes Executivo, Legislativo, Judiciário, Ministério Público Federal, Estadual e de Contas, que abrilhantam esta solenidade com suas presenças.

Senhores Conselheiros, membros desta Corte de Contas, que compartilham comigo a responsabilidade de conduzir os destinos desta instituição.

Senhores Conselheiros Substitutos, que com sua dedicação e competência, enriquecem o trabalho do Tribunal.

Aos servidores do meu gabinete, que me auxiliam no dia-a-dia e auxiliarão neste próximo biênio com sua competência e lealdade.

Aos futuros gestores, que assumirão as rédeas desta instituição, confio a missão de dar continuidade ao trabalho implementado nas gestões anteriores.

Prezadas servidoras e prezados servidores, que com seu esforço, inteligência e comprometimento, são a alma e o coração do Tribunal de Contas. A cada um de vocês, meu reconhecimento e minha gratidão pelo trabalho dedicado e competente que realizam em prol da sociedade mineira.

Agradeço a presença de meus filhos, que são a razão do meu sorriso e a força que me impulsiona a seguir em frente; de meus netos, que me ensinam a pureza do amor e a alegria de viver; de Benjamin, a quem peço que cuide do seu Vovô Dudu; de Tereza que logo estará brilhando no meio de nós; de meus amigos, que me apoiam nos momentos desafiadores e celebram comigo cada vitória; e de minha amada companheira, Titane, que me ilumina com seu amor e me fortalece com sua presença constante.

A todos vocês, que prestigiam este momento com suas presenças, meu sincero agradecimento. Sejam muito bem-vindos a esta solenidade de posse.

"Nem o futuro nem o presente existem. Nem se pode dizer que os tempos são três: passado, presente e futuro. Talvez fosse melhor dizer que os tempos são: o presente do passado; o presente do presente; o presente do futuro. E estes estão na alma; não os vejo alhures. O presente do passado é a memória, o presente

do presente é a percepção, o presente do futuro é a expectativa."

Com estas palavras de Santo Agostinho, filósofo de profunda sabedoria, convido todas e todos a uma reflexão sobre a natureza do tempo e sua intrínseca ligação com a experiência humana. Em outro texto de sua vasta obra, Santo Agostinho reconheceu que o tempo é um conceito abstrato e difícil de definir, descrevendo-o como subjetivo, a maneira humana de se relacionar com as coisas que passaram, passam e passarão.

O tempo, produto da alma, nos presenteia com um agora constante, um presente que pulsa e que nos convida a vivê-lo em sua plenitude. É neste presente, neste momento singular, que me encontro hoje, investido na honrosa função de Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais.

Nesta sessão solene, em que o peso da responsabilidade se mistura com a alegria da missão, meus pensamentos se voltam com carinho e gratidão para aqueles que moldaram minha trajetória, que me guiaram com amor e sabedoria, que me inspiraram com seus exemplos de vida: meus pais, **Geraldo Andrade e Olinda Zanon Andrade**. Faróis que iluminam meu caminho, que me conduzem com ternura e firmeza, que me mostram a importância da ética, da honestidade e da dedicação ao serviço público.

Mesmo transbordando de alegria neste momento, sei que meus pais, onde quer que estejam, compartilham da felicidade desta

conquista, uma vitória que se alicerça nos pilares sólidos que eles construíram em minha vida.

Assumo a presidência do Tribunal de Contas com a convicção de que o tempo presente exige de nós ações concretas, transparentes e eficazes. O Tribunal de Contas, órgão essencial de controle e fiscalização das políticas públicas, possui um papel fundamental na gestão da coisa pública, na defesa do patrimônio do Estado e na promoção da justiça social.

Nosso colegiado, embora composto por um número restrito de membros, cumpre seu papel com excelência, impulsionado pela sintonia no planejamento estratégico, nos moldes estabelecidos pela Constituição da República. Cada Conselheiro, com sua experiência e dedicação, contribui para o fortalecimento do controle externo e para aprimorar a gestão dos recursos públicos.

Gostaria de destacar também o papel fundamental do Ministério Público de Contas junto a este Tribunal; essencial para garantir a probidade administrativa e a correta aplicação dos recursos públicos. Com sua atuação independente e combativa, o Ministério Público de Contas contribui para fortalecer o controle externo e para que este Tribunal cumpra sua missão com efetividade. Na pessoa do Procurador Geral do Ministério de Contas do Estado de Minas Gerais e Presidente da Associação Nacional do Ministério Público de Contas (AMPCON), Marcílio Barenco Corrêa de Mello, conte com este Tribunal para, em conjunto, seguirmos firmes na

defesa do interesse público e na construção de uma sociedade mais justa e transparente.

Acredito em um Tribunal de Contas “empoderado”, que exerça seu papel de destaque constitucional com legitimidade e responsabilidade. Queremos ir além da função de controle e fiscalização, atuando como parceiros na implementação de políticas públicas eficientes e inovadoras.

Tais diretrizes estão em perfeita sintonia com o artigo 3º da nossa Constituição da República de 1988, norma que direciona as nossas ações e condutas, como construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Nossa gestão estará atenta aos anseios da população, com foco especial nas demandas sociais. Dentre as várias atividades de controle externo, desenvolveremos ações de fiscalização para nortear às demais instituições públicas e privadas em relação às necessidades de moradores de rua, “das massas sobradas da sociedade” e dos “sem vez e dos sem voz”, ao acompanhamento da infraestrutura de aglomerados, à verificação da observância entre o orçamento planejado e o que fora executado.

A música “Gente Humilde”, que ecoou neste recinto, cantada pelo Pereira da Viola, Titane e Tabajara não foi mera formalidade, mas sim um grito de alerta e um compromisso. Um compromisso com aqueles que mais precisam, os marginalizados da nossa sociedade. Como disse Dom Luciano Mendes de Almeida, servo de Deus da igreja, em um encontro de “Fé e Política” em que participamos na Arquidiocese de Mariana, política pública existe para essa gente humilde da sociedade, para aqueles que não têm plano de saúde, dos que não podem pagar uma escola para seus filhos, dos que precisam de transporte público. Que essa melodia seja um farol a guiar nossas ações, e que este Tribunal seja um instrumento de justiça e de inclusão. O “nosso” hino nacional, com a beleza da nossa viola, ecoa em nossos corações e nos enche de orgulho de sermos brasileiros. Um hino que nos lembra que esta terra é de todos, sem distinção. Aqui, cada um de nós tem o direito de ter voz, de ser ouvido, de ter suas necessidades atendidas. Finalmente, a música “Estrela Natal”, de Sérgio Pererê, nos convida a “voar por cima dos temporais” e a sonhar sempre.

Neste biênio, darei continuidade ao trabalho frutífero das gestões anteriores, consolidando o papel institucional do Tribunal de Contas como guardião da correta aplicação dos recursos públicos. A relevância do Tribunal de Contas foi arduamente conquistada principalmente nos últimos 15 anos, graças à atuação de seus membros, da Atricon – Associação dos Membros dos Tribunais de Contas, do IRB – Instituto Rui Barbosa e de outros parceiros que

compartilham conosco a missão de promover a transparência e a responsabilidade na gestão pública.

Neste contexto desafiador, em que a complexidade dos problemas exige soluções inovadoras e eficientes, assumo o compromisso de defender a pauta nacional da Atricon, participando ativamente dos grupos de trabalho, do planejamento das ações e da construção desta honrosa instituição, presidida com maestria pelo Conselheiro Edilson de Sousa Silva, aqui presente. Agradeço a sua presença e o apoio que sempre dedicou ao nosso Tribunal.

Contem comigo, contem com o Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais para fortalecer o controle externo e a implementação de políticas públicas que beneficiem a sociedade. A nossa missão é garantir que os recursos públicos sejam investidos de forma eficiente e transparente, em áreas prioritárias como educação, saúde, segurança e infraestrutura.

Nossa gestão será pautada pelo lema “**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS: TRANSFORMANDO CONTROLE EM RESULTADOS**”. Almejamos que cada ação de controle e fiscalização se traduza em melhorias concretas para a vida dos cidadãos e cidadãs. Para alcançar este objetivo, delineamos diretrizes estratégicas que nortearão nosso trabalho nos próximos dois anos:

- **Inteligência Artificial:** Implementaremos soluções inovadoras baseadas em inteligência artificial para otimizar a

análise de dados, identificar riscos e aprimorar a tomada de decisões, tanto na área finalística quanto na área de sustentação. A tecnologia deve servir ao ser humano, e não o contrário. Vamos avançar na modernização do Tribunal da Informação, projeto visionário do Conselheiro Sebastião Helvecio, que foi e continua sendo o “padrinho” do Suricato e aprimorado por seus sucessores. Queremos transformar o Tribunal de Contas em um modelo de inovação e transparência, um exemplo para outros órgãos públicos.

- **Primeira Infância:** Reforçaremos o acompanhamento das políticas públicas voltadas para a primeira infância, por reconhecer a importância crucial desta fase da vida para o desenvolvimento humano.

- **Mesa de Conciliação (Justiça Restaurativa):** Implementaremos a Mesa de Conciliação como ferramenta de resolução de conflitos e de aprimoramento da gestão pública, promovendo o diálogo e a busca por soluções consensuais. Neste sentido, conto com a contribuição de cada Conselheiro para consecução efetiva das mesas de conciliação na sua plenitude.

- **Agenda de Temas Prioritários:** Voltaremos nossa atenção para temas de relevância social, como a fiscalização de recursos destinados ao semiárido mineiro, o levantamento e o acompanhamento da destinação de terras devolutas (a quem convido, desde já, o Procurador e grande amigo Afonso Henrique de Miranda para ser parceiro nesta importante empreitada), a

análise do Regime Próprio de Previdência Social, o controle da aplicação de recursos da pauta da educação global, a fiscalização das entidades do terceiro setor e o acompanhamento do planejamento e execução de políticas públicas em áreas como mineração.

- **Transparência e Controle:** Fortaleceremos o controle operacional das emendas parlamentares, a fiscalização nos regimes especiais de tributação e intensificaremos a participação no Programa Nacional de Transparência Pública, assegurando que a sociedade tenha acesso à informação e possa acompanhar a aplicação dos recursos públicos.

O combate à corrupção e à má gestão dos recursos públicos será outra prioridade de nossa gestão. Nossos competentes auditores, com o auxílio de sistemas como “Solaris” e “Alice”, além de outros sistemas, trabalharão incansavelmente para garantir a correta aplicação do dinheiro público. Não vamos tolerar o desvio de um único centavo dos recursos que pertencem à sociedade.

O robô Solaris, desenvolvido pelo Tribunal de Contas, é um exemplo de como a tecnologia pode auxiliar na fiscalização de licitações e na identificação de riscos de irregularidades. R\$ 3,2 bilhões de reais, esse é o valor que o robô Solaris fiscalizou em quase dois anos de atuação.

Pretendemos dar continuidade às auditorias e aos demais instrumentos de fiscalização, citando como exemplo a auditoria da saúde conduzida pela equipe de auditores na profícua gestão do Conselheiro Gilberto Diniz.

O planejamento estatal é fundamental para a implementação de políticas públicas eficazes. Em nossa gestão, darei prioridade ao controle dos recursos públicos dentro desta ótica constitucional. Queremos garantir que os planos e projetos do governo sejam elaborados com base em dados técnicos e evidências científicas, que sejam transparentes e que atendam às necessidades da população.

O controle externo, exercido por este Tribunal, é fundamental, mas não pode existir por si só. É preciso fortalecer o controle interno dos órgãos públicos, dotando-os de independência e autonomia. Mas acima de tudo, é essencial integrar o controle social, a participação cidadã. As Câmaras Municipais, cada cidadão, devem ser a extensão do nosso trabalho. Este Tribunal deve ser a caixa de ressonância dos anseios da sociedade, o canal por onde a voz do povo se faz ouvir.

Defenderei, como presidente do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, o patrimônio do Estado, que pertence à sociedade mineira. As estatais mineiras (CEMIG, GASMIG, COPASA, CODEMIG) são estratégicas para a construção de uma sociedade melhor e devem cumprir sua função, buscando o lucro social e não

apenas o lucro econômico. Queremos garantir que as empresas estatais sejam geridas de forma eficiente e transparente, que gerem valor para a sociedade e que contribuam para o desenvolvimento sustentável do nosso Estado.

O dirigismo das estatais se dará pelo embasamento legal estabelecido pelo parlamento estadual, e me comprometo a manter um relacionamento republicano com todos os poderes públicos e instituições da sociedade. Acreditamos que o diálogo e a colaboração são essenciais para a construção de um futuro melhor para Minas Gerais.

Em conjunto com o Conselheiro Substituto Adonias Monteiro, a quem agradeço, propomos um repensar da estrutura do Tribunal, principalmente da área finalística. Queremos modernizar a nossa estrutura, otimizar nossos processos e fortalecer a nossa capacidade de fiscalização. Teremos, a partir de amanhã, modernas diretorias, como a versão “turbinada” da Diretoria de Fiscalização Integrada e Inteligência (Suricato), as novas Diretorias de Auditoria e Avaliação de Políticas Públicas, de Análise de Contas e Auditoria Financeira, de Fiscalização de Contratos e Parcerias e a sempre importante Diretoria de Fiscalização de Atos de Pessoal (hoje existente mas com novos desafios). E aqui faço um destaque para a criação, nesta nova estrutura, da Coordenadoria de Fiscalização e Avaliação da Macrogestão dos Maiores Municípios. Nesta unidade será realizada uma fiscalização de contas de governo mais próxima

e fidedigna nos municípios de Belo Horizonte, Uberlândia, Contagem, Juiz de Fora, Montes Claros e Betim.

O planejamento da nossa gestão foi fruto de um amplo processo dialógico, que envolveu diversos setores deste Tribunal. Realizamos mais de 100 reuniões, incluindo grupos focais, análise de informações e escuta ativa das ideias do corpo técnico e da área de sustentação. Realizamos, juntamente com o Conselheiro Agostinho Patrus, visita técnica ao Tribunal de Contas da União, a quem agradeço, na pessoa do Ministro Antônio Anastasia, a excelente recepção e a capacidade técnica destes servidores.

Essa sistemática participativa legitima nossas decisões e garante a imersão do corpo técnico do Tribunal nas ações de fiscalização e nas questões estruturantes de governança (gestão de pessoas, finanças, contratações, comunicação institucional, capacitação, planejamento estratégico, tecnologia da informação). Acreditamos que a participação de todos é fundamental para construirmos um Tribunal de Contas cada vez mais forte, eficiente e a serviço da sociedade. A área de sustentação do Tribunal, que dá suporte à área finalística, também receberá atenção especial. Todas as áreas são importantes para o bom funcionamento da “máquina” Tribunal de Contas. Queremos valorizar os nossos servidores, investir em sua qualificação e garantir que eles tenham as condições de trabalho adequadas para o desempenho de suas funções.

E como não poderia deixar de ser, meus caros, a partir de amanhã, a jornada continua! E continua com um parceiro excepcional, o

Conselheiro Vice-Presidente Agostinho Célio Andrade Patrus, a quem me dirijo agora com grande afeto.

Agostinho, você sabe que pode contar com a minha total confiança e apoio. Nossa parceria, eu até diria de pai para filho, que foi construída ao longo de anos de convívio e trabalho conjunto no parlamento e aqui neste Tribunal, se fortalece a cada dia, pautada em sentimentos fraternais, respeito mútuo e amizade sincera. Juntos, comungando dos mesmos ideais e objetivos, daremos o nosso melhor para conduzir este Tribunal a um futuro ainda mais promissor.

Em 9 de setembro, celebraremos 90 anos de história do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, que nasceu com a Constituição Estadual de 1935. Nove décadas dedicadas à coisa pública, à construção de um Estado mais justo e transparente. Que esta data seja um momento de reflexão sobre nossa trajetória, sobre os desafios que enfrentamos e as vitórias que conquistamos. Mas acima de tudo, que seja um incentivo para continuarmos inovando, buscando soluções criativas e eficientes para os problemas do nosso tempo.

Evidente que não somos uma ilha, por isto reafirmamos nossa crença inabalável na democracia, no Brasil e na luta contra a cultura do ódio, alimentado por redes sociais e *fakenews*. Por isto ministras e amigas Carmén Lúcia e Edilene Lôbo levem daqui o nosso apoio total às ações do Supremo Tribunal Federal e do

Tribunal Superior Eleitoral. Estes dois tribunais são hoje os guardiões de uma sociedade brasileira mas democrática e justa, nos pilares da cidadania e dos direitos humanos.

Finalizo este discurso com uma reflexão sobre o tempo presente, início da minha fala.

Em um congresso em Boa Vista - Roraima, cujo tema foi intitulado “Os Tribunais de Contas e os Povos Originários”, um palestrante falou sobre a seguinte indagação de sua filha: ***“Pai, hoje é amanhã?”***.

A resposta, ao invés de técnica, foi simples e profunda: ***“Filha, hoje é amanhã”***.

Assim como a filha daquele palestrante, devemos viver o tempo presente com a esperança de um futuro melhor. O tempo presente, com seus desafios e oportunidades, é o que temos de mais valioso.

“Não serei o poeta de um mundo caduco. Também não cantarei o mundo futuro. Estou preso à vida e olho meus companheiros. Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças. Entre eles, considero a enorme realidade. O presente é tão grande, não nos afastemos. Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história, não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela, não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida, não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins. O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.”

Com este poema de Carlos Drummond de Andrade, reafirmo meu compromisso de viver o tempo presente, de trabalhar com meus companheiros e de dedicar nossa gestão à construção de um futuro melhor para a sociedade mineira, pois **“AINDA ESTAMOS AQUI”**.

Muito obrigado!!!